

LIMITE DA AUTOPENSENIZAÇÃO (AUTOPENSENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *limite da autopenalização* é aquela linha de demarcação, raia, extremo, zona pontual limítrofe, nevrálgica, crítica ou nível específico até onde as manifestações da consciência se mantêm sadias, cosmoéticas e evolutivas, dentro da megafraternidade, sem invadir os direitos de outras consciências (conscins e consciexes).

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O termo *limite* vem do idioma Latim, *limes*, “atalho; caminho; estrada; sulco; rastro; limite; divisão; fronteira; trincheira; muralha”. Surgiu no Século XIV. O elemento de composição *auto* procede do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O vocábulo *pensamento* provém do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Apareceu no Século XIII. A palavra *sentimento* deriva do mesmo idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Surgiu no Século XIV. O termo *energia* vem do idioma Francês, *énergie*, derivado do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Demarcação da Autopesquisologia. 2. Limitação da Autexperimentologia. 3. Limitação da autocorreção.

Neologia. As 3 expressões compostas *limite da autopenalização*, *limite mínimo da autopenalização* e *limite máximo da autopenalização* são neologismos técnicos da Autopenologia.

Antonimologia: 1. Limite cosmoético. 2. Limite da pesquisa. 3. Limite inteligente.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais.

Megapensologia. Eis 1 megapensene trivocabular sintetizando o assunto: – *Repense-nizemos os autopenenes*.

II. Fatuística

Pensenologia: o limite da autopenalização; os pensenes homeostáticos; os pensenes patológicos.

Fatologia: o mapeamento do livre arbítrio pessoal; as zonas de conflitos interpessoais; as áreas de fronteira entre a tacon e a tares; a impontualidade; a indisciplina mental; a autodesorganização; as invasões do microuniverso de outrem; a interprisão grupocármica; o *autodesconfiômetro*; o *mancômetro*; o semancol pessoal; o ponteiro consciencial; a inteligência evolutiva (IE).

Parafatologia: a prática do estado vibracional (EV) profilático.

III. Detalhismo

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autoconsciencimetrologia; o laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia; o laboratório conscienciológico da Pensenologia; o laboratório conscienciológico da grupalidade.

Trinomiologia: o trinômio *recéxis-invéxis-recin*.

Holotecologia: a pensenoteca; a cosmoeticoteca.

Interdisciplinologia: a Autopenologia; a Autopesquisologia; a Experimentologia; a Autodiscernimentologia; a Criteriologia; a Autoconsciencimetrologia; a Cosmoeticologia; a Intrafisiologia; a Holomaturologia; a Conviviologia; a Etologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consréu ressomada; a isca humana lúcida.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o intermissivista; o inversor existencial; o reciclante existencial; o cognopolita; o tertuliano; o agente retrocognitor; o autodecisor; o professor; o pesquisador; o consciencioterapeuta; o evoluciente; o tenepessista; o projetor consciente; o epicon lúcido; o conscienciólogo.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a intermissivista; a inversora existencial; a reciclante existencial; a cognopolita; a tertuliana; a agente retrocognitora; a autodecisor; a professora; a pesquisadora; a consciencioterapeuta; a evoluciente; a tenepessista; a projetora consciente; a epicon lúcida; a consciencióloga.

Hominologia: o *Homo sapiens assistentialis*; o *Homo sapiens cosmovisiologus*; o *Homo sapiens despterus*; o *Homo sapiens efficax*; o *Homo sapiens epicentricus*; o *Homo sapiens evolu-tiologus*; o *Homo sapiens holomaturologus*; o *Homo sapiens macrossomabilis*; o *Homo sapiens maxifraternus*; o *Homo sapiens orthopensenicus*; o *Homo sapiens parapaedagogus*; o *Homo sapiens semiextraphysicus*; o *Homo sapiens teleguiatus*; o *Homo sapiens universalis*; o *Homo sapiens holopensenicus*; o *Homo sapiens holopensenor*; o *Homo sapiens holopensenocreator*.

V. Argumentologia

Exemplologia: limite *mínimo* da autopen-senização = a autopen-senidade cosmoética e pesquisística até encontrar a solução razoável, mesmo relativa e temporária, de problema ou questão específica; limite *máximo* da autopen-senização = a autopen-senidade cosmoética, pesquisística, abrangente e de imersão até próxima da ideia fixa ou do monoideísmo patológico.

Ambiguidade. Nas abordagens da *Experimentologia*, a autopen-senização é ambígua, podendo criar e melhorar o Cosmos ou aniquilar e piorar tudo. A qualidade da pensenidade depende sempre da vontade, da intencionalidade e da determinação de cada consciência.

Taxologia. Sob a ótica da *Autopen-senologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 categorias dos limites da autopen-senização sadia, cosmoética e evolutiva:

1. **Aquisitividade:** o limite da autopen-senização vai até o ambiente ou ao objeto *funcional útil* para todos, sem excesso, esbanjamento, ostentação, requinte ou suntuosidade humilhante para os despossuídos (Conscienciocentrologia).

2. **Destrutividade:** o limite da autopen-senização vai até a reciclagem da realidade retrô ou ultrapassada sem o aniquilamento geral (Cosmoética Destrutiva).

3. **Exaustividade:** o limite da autopen-senização vai até a pesquisa do detalhismo sem se render à tentação do perfeccionismo (Holomaturologia).

4. **Heterocriticidade:** o limite da autopen-senização vai até a irreverência sem chegar às ironias e sarcasmos (Criticologia).

5. **Holopen-senidade:** o limite da autopen-senização, em geral, vai até a fronteira da territorialidade na qual começam os direitos de outrem, sem intrusões anticosmoéticas (Intrafisicologia).

6. **Impactoterapia:** o limite da autopen-senização vai até a verdade relativa de ponta (verpon) sem o rebaixamento espúrio de qualquer consciência (Consciencioterapia).

7. **Indignação:** o limite da autopen-senização vai até o ato de deplorar a ocorrência infeliz sem destilar qualquer sentimento de desafeição para os outros (Psicossomatologia).

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o limite de autopensenização, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Amplitude autopensênica:** Proexologia; Homeostático.
2. **Código pessoal de Cosmoética:** Cosmoeticologia; Homeostático.
3. **Consciência crítica cosmoética:** Cosmoeticologia; Homeostático.
4. **Limite cosmoético:** Cosmoeticologia; Homeostático.
5. **Limite da pesquisa:** Experimentologia; Neutro.
6. **Limite inteligente:** Holomaturologia; Homeostático.
7. **Princípio do exemplarismo pessoal:** Cosmoeticologia; Homeostático.

***TODA AUTOPENSENIDADE OU MANIFESTAÇÃO PESSOAL
TEM O LIMITE HOMEOSTÁTICO IDEAL A SER IDENTIFICA-
DO E RESPEITADO, A FIM DE SE ALCANÇAR O ÊXITO
BUSCADO NOS EMPREENDIMENTOS EVOLUTIVOS.***

Questionologia. Você é sadiamente perseverante quanto às próprias reflexões e solilóquios? Já sabe combater os devaneios e as intrusões exopensênicas com a Higiene Conscencial?